## DEBATE SOBRE A CRISE NO PEQUENO COMÉRCIO 27-Dec-2010

Na passada sexta-feira, dia 17, a candidatura de Manuel Alegre à PresidÃancia da RepÃoblica organizou, na sede de campanha, na Avenida Alberto Sampaio, em Viseu, um debate sobre a crise no pequeno comércio na cidade e no distrito, tendo, para o efeito, convidado Gualter Mirandez, Presidente da Associação de Comerciantes do distrito de Viseu e José Geraldes, Coordenador Regional de Viseu e Guarda, do Sindicato do Comércio, EscritÃ3rios e Serviços.

Os comerciantes presentes chamaram a atenção para as suas principais preocupações: como resistir à concorrência feroz e desleal das grandes superfÃ-cies; a falta de consideração para com o pequeno comércio ao fecharem as ruas ao trânsito para obras sem prévio aviso aos comerciantes, como acontecera dois dias antes na Av. Alberto Sampaio e aconteceu todas as quintas-feiras do mês de Novembro, e duas em Dezembro, na Rua do Comércio; e o facto de os comerciantes não terem direito a qualquer apoio social em caso de falência.

Gualter Mirandez explicou o conceito do Centro

Comercial a Céu Aberto, recentemente inaugurado em Viseu, e considerou falido o actual modelo económico que desde a década de noventa se baseou na canalização dos milhões de fundos comunitários que entraram no paÃ-s para novas construções nas periferias das vilas e cidades, num desenvolvimento insustentável que só enriqueceu a construção civil, apoiada pelos bancos e pelas autarquias, esquecendo a reabilitação urbana (Portugal é o segundo paÃ-s da União Europeia que menos investe na reabilitação urbana), o que provocou o despovoamento das cidades e a crise do comércio de proximidade, agravada pelo licenciamento de grandes superfÃ-cies, de modo exagerado, como em Viseu, referindo que na União Europeia, só na Bélgica e na Suécia é que as grandes superfÃ-cies podem abrir, sem restrições, ao Domingo e, no caso belga, desde que fechem noutro dia da semana. Aliás, o Algarve é a região da Europa com maior densidade comercial por habitante (1 m2).

Relativamente  $\tilde{A}_i$ s insolv $\tilde{A}^a$ ncias, o presidente da ACDV disse que em 2009 lhes fora prometido legisla $\tilde{A}$ § $\tilde{A}$ £o sobre protec $\tilde{A}$ § $\tilde{A}$ £o social dos comerciantes,  $\tilde{A}$  semelhan $\tilde{A}$ §a da que  $j\tilde{A}_i$  existe em Espanha, mas at $\tilde{A}$ © agora, nada.

José Geraldes apelou a uma maior solidariedade ente patrões e empregados do pequeno comércio, lembrando que houve por parte das associações de comerciantes uma cedÃancia ao aceitarem a liberalização dos horários aos sábados à tarde, quando a "semana inglesa― tinha sido uma conquista do 25 de Abril.

Merece ainda destaque, de entre as intervenções da assistência, a do asturiano Joaquim, comerciante e dirigente associativo, em visita ao nosso paÃ-s, que traçou um panorama da situação do comércio em Espanha, onde das 19 comunidades autónomas, 16 apenas permitem a abertura das grandes superfÃ-cies 8 domingos ou feriados por ano e nas grandes cidades só podem instalar-se a dezenas de quilómetros do centro. Falou ainda do modelo das cidades mediterrânicas e da cultura que fez com que em Itália não sintam a falta das grandes superfÃ-cies, ou que as regiões de Espanha tenham resistido à liberalização total da

abertura das grandes superf $\tilde{A}$ -cies e tenham travado a instala $\tilde{A}$ § $\tilde{A}$ £o de centros comerciais.

Não admira, portanto, que as cidades espanholas fervilhem de gente, que inundam as ruas até ao encerramento das lojas do pequeno comércio. Certo é que lá não se vêem casas em ruÃ-nas nos cascos históricos.

https://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 3 July, 2025, 15:18